

PROJETO  ESPERANÇA 2014
-PARA ALÉM DA IMAGINAÇÃO-

UM OÁSIS NO TEMPO

PALESTRA 5



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
DEPARTAMENTO DOS MINISTÉRIOS DAS PUBLICAÇÕES
PUBLICADORA SERVIR

UM OÁSIS NO TEMPO

INTRODUÇÃO

O Ruanda é um dos países africanos com mais crentes Adventistas. Muitos destes são jovens estudantes. Cerca de 700 destes estudantes estão inscritos na Universidade de Butari. Dado que não há uma Igreja Adventista nessa cidade, os jovens estudantes Adventistas reúnem-se no estádio da Universidade para adorar ao Sábado. Entre estes jovens estudantes Adventistas contavam-se Nyira Mutufo Posealine e Irene Ribakare. Estas duas jovens estavam já no último ano do seu curso. Dado que o Ruanda segue o sistema de ensino francês, a aprovação nas disciplinas de cada curso depende apenas do exame final. Se o estudante não realizar o exame final ou não obter aprovação nesse exame, chumba a cadeira. Ora, numa das cadeiras em que Nyira e Irene estavam inscritas, o professor marcou o exame para um Sábado. Embora os professores ruandeses fossem compreensivos com os seus estudantes Adventistas, libertando-os de realizarem exames ao Sábado, os professores convidados vindos da Europa não tinham a mesma sensibilidade. Ora, a cadeira que Nyira e Irene tinham de completar e cujo exame tinha sido marcado para um Sábado era lecionada por um professor europeu. Na quarta-feira da semana em que decorreria o exame, as duas jovens foram ter com o professor e disseram-lhe: “Nós somos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia e observamos o Sábado como dia de repouso e adoração. Não podemos fazer o exame nesse dia. Seria possível que o professor nos permitisse realizar o exame num outro dia?” A resposta do professor foi breve e áspera: “Não. Devem fazer o exame ao mesmo tempo que os restantes alunos da turma”. Durante os dois dias seguintes as duas estudantes passaram muito tempo em oração. Os seus colegas procuraram motivá-las a fazer o exame no Sábado. “Devem fazer o exame, senão perderão o ano. Certamente que Deus compreenderá”, diziam eles. Na sexta-feira, Nyira e Irene voltaram a encontrar-se com o professor. Desta vez, ele foi ainda mais duro ao rejeitar o pedido das duas jovens: “Não haverá exceções. Devem fazer o exame no Sábado. Esta é a minha decisão final!” Depois de voltarem para casa e de refletirem sobre o problema que enfrentavam, as duas jovens tomaram uma decisão: “Mesmo que percamos o ano, não faremos o exame ao Sábado. Repetiremos a cadeira no próximo ano letivo”. Na manhã de Sábado, Nyira e Irene deram um passeio na floresta vizinha e passaram algumas horas em oração. Oraram até à hora de irem para o estádio da Universidade, a fim de participarem na Escola Sabatina e no culto de adoração. Todos os seus colegas de turma compareceram às oito horas da manhã para fazerem o exame. O professor não estava presente. Os minutos foram passando, enquanto os estudantes esperavam pelo professor. Às dez horas da manhã um outro professor veio informar a turma de que os enunciados do exame se tinham perdido. Não haveria exame nesse dia. Este seria marcado para outra data. Quando Nyira e Irene voltaram para casa, depois do culto de adoração, os seus colegas informaram-nas que o exame não se tinha realizado e que ele tinha sido adiado para a quarta-feira seguinte. A fidelidade e a fé das duas jovens Adventistas tinha sido recompensada por Deus.

Por que razão Nyira e Irene foram tão firmes na defesa da santidade do Sábado, mesmo correndo o risco de perderem um ano letivo inteiro? Por que consideravam elas o Sábado um dia tão especial? Que fundamento bíblico tinham elas para a sua crença de que o Sábado é um dia estabelecido por Deus para o repouso e a adoração? Esta noite iremos estudar os fundamentos bíblicos da observância do Sábado. Ao fazê-lo, poderemos também compreender a razão que levou Deus a honrar a fé e a fidelidade demonstradas por Nyira e Irene e ficaremos ainda a saber por que razões Deus espera de nós a mesma fé e a mesma fidelidade.

A INSTITUIÇÃO DIVINA DO SÁBADO

A primeira menção do Sábado, na Bíblia, ocorre no final do relato sobre a criação da Terra. Aí, é-nos dito que Deus concluiu no sétimo dia a Sua obra criadora e descansou nesse dia.

“E havendo Deus acabado, no dia sétimo, a Sua obra que tinha feito, *descansou no sétimo dia de toda a Sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou*; porque nele descansou de toda a Sua obra, que Deus criara e fizera” (Gênesis 2:2 e 3).

Note-se que Deus não só “descansou”, como também “abençoou” e “santificou” o sétimo dia, o Sábado. Por meio destas três ações cheias de significado, Deus instituiu solenemente o Sábado como Memorial da criação da Terra. Ora, não há dúvida de que este dia deveria ser observado pela Humanidade, pois Deus, ao proferir, no monte Sinai, a sagrada Lei dos Dez Mandamentos, ordenou ao Seu povo que guardasse o Sábado.

“*Lembra-te do dia de Sábado para santificá-lo. Trabalharás durante seis dias, e farás toda a tua obra. O Sétimo dia, porém, é o Sábado de Iahweh teu Deus. Não farás nenhum trabalho*” (Êxodo 20:8-10).

A razão que Deus dá, neste mesmo mandamento da Sua Lei, para explicar a necessidade de o Homem descansar no sétimo dia é, precisamente, o facto de Ele ter descansado da criação do nosso planeta no sétimo dia. Ao assim fazer, Deus “abençoou o dia de Sábado e o santificou” (Êxodo 20:11). Portanto, Deus quer que o Homem siga o exemplo divino e repouse no Sábado, respeitando a sua santidade. É interessante notar que o mandamento do Sábado, como parte da Lei de Deus, não apenas foi solenemente proferido pela voz do próprio Deus no Sinai (Neemias 9:13-14), como foi escrito pelo dedo de Deus nas sagradas tábuas de pedra em que ficou registado o Decálogo.

“Então disse o Senhor a Moisés: Sobe a Mim ao monte e fica lá: *e dar-te-ei tábuas de pedra, e a Lei e os mandamentos que tenho citado*, para os ensinar” (Êxodo 24:12; cf. Deuteronomio 9:10).

Este facto é importante, porque ele revela, simbolicamente, a perpetuidade do mandamento do Sábado. Assim, sabendo que “tudo o que Deus faz é para sempre” (Eclesiastes 3:14), não ficamos admirados de saber também que os mandamentos da Lei de Deus não podem ser alterados ou abrogados, estando “firmados para sempre” (Salmo 119:151 e 152).

Deus instituiu o Sábado não apenas para ser o Memorial da criação, mas também para ser um “sinal” da Aliança estabelecida entre Ele e o Seu povo. Como funciona o Sábado como “sinal”? Ao observarem o repouso sabático, memorial da Criação, os membros do povo de Deus declaram publicamente que Iahweh, o Deus Criador, é o seu Deus (Ezequiel 20:20). E, dado que o Sábado é um dia santificado pelo Criador, ao repousar nesse dia o povo de Deus declara que o Deus Criador é o Deus que os santifica. De facto, Deus disse a Moisés:

“Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente, *guardareis os Meus Sábados: porquanto isto é um sinal entre Mim e vós*, nas vossas gerações; *para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifico*. Portanto, guardareis o Sábado, porque é santo para vós; aquele que o profanar certamente morrerá” (Êxodo 31:13 e 14; cf. Ezequiel 20:12).

Assim, enquanto “sinal” da Aliança de Deus com o Seu povo, o Sábado estará em vigor perpetuamente (Êxodo 31:16 e 17). Ele não foi apenas instituído por Deus para o povo de Israel, como defendem alguns cristãos. Primeiro, porque ele foi instituído na semana da criação, para ser observado pelo Homem, milhares de anos antes da existência do povo de Israel (Gênesis 2:1-3). Por isso, Jesus disse claramente que “o Sábado foi feito por causa do Homem” (Marcos 2:27). O termo grego que Cristo utiliza – *anthropos* – significa “ser humano”. Portanto, o Sábado não foi feito apenas para o Israelita ou para o Judeu, mas para o Homem. Segundo, porque “Deus não faz aceção de pessoas” (Romanos 2:11). Portanto, Ele não diferencia entre Judeus e não Judeus quanto à obrigação de se observar a Sua Lei. Terceiro, porque o Antigo Testamento é bem claro ao afirmar que também os Gentios que aceitavam ingressar na Aliança com Deus deveriam observar o Sábado. O profeta Isaías di-lo claramente (Isaías 56:1 e 2, 6 e 7). Portanto, podemos concluir que o Sábado – estando inscrito na Lei de Deus – deve ser observado por todos os homens que entrarem na Aliança realizada com o Senhor.

JESUS E O SÁBADO

Diante da importância atribuída ao Sábado no Antigo Testamento, podemos perguntar-nos sobre qual foi a atitude de Jesus para com o quarto mandamento da Lei de Deus. Para o sabermos, devemos recuar até à semana da criação da Terra. O Novo Testamento ensina que Jesus, sendo o Verbo de Deus, foi o Agente Divino na criação do Mundo. De facto, no seu Evangelho, João afirma isto claramente.

“No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, Ele estava com Deus. Tudo foi feito por Ele e sem Ele nada foi feito” (João 1:1-3).

O apóstolo Paulo também é muito claro ao falar de Jesus, o Filho de Deus, como sendo o Criador do nosso Mundo. Ele diz-nos o seguinte.

“Porque n’Ele [em Cristo] foram criadas todas as coisas que há, nos céus e na Terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por Ele e para Ele. E Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por Ele” (Colossenses 1:16 e 17).

Portanto, se o Filho de Deus foi o Agente que criou a Terra, é evidente que Ele também estava com Deus Pai “no princípio”, ao ser instituído o Sábado. Por isso, não é de admirar que Jesus tenha declarado ser “Senhor do Sábado” (Mateus 12:8; Marcos 2:28). Ele era efetivamente o Senhor do Sábado, pois o Sábado tinha sido instituído por Ele na semana da criação do Mundo.

Mas, enquanto ser humano, como Se relacionou Jesus com o mandamento do Sábado? Segundo as Suas próprias palavras, Jesus guardou perfeitamente todos os mandamentos de Deus, Seu Pai. Ele afirmou:

“Se guardardes os Meus mandamentos, permanecereis no Meu amor; do mesmo modo que Eu tenho guardado os mandamentos de Meu pai e permaneço no Seu amor” (João 15:10).

Como é bem sabido, entre estes mandamentos encontra-se o mandamento do Sábado. Assim, podemos concluir que Jesus guardou o Sábado. Esta conclusão é fortalecida pelo facto de que os Evangelhos nos dizem que Jesus tinha o “costume” de ir adorar na sinagoga ao Sábado e, durante o Seu ministério público, Ele “ensinava” o povo “aos sábados”.

“E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de Sábado, segundo o Seu costume, na sinagoga, e levantou-Se para ler. [...] E desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e os ensinava aos Sábados” (Lucas 4:16, 31)

Também é muito significativo que, culminando o Seu ministério, o Sábado tenha sido o único dia que Jesus passou totalmente em repouso no Seu túmulo (veja-se Marcos 15:42-46; 16:1 e 2, 9). Ele assim fez para repousar da Sua obra redentora no mesmo dia em que tinha repousado da Sua obra criadora. Portanto, se Jesus guardou o Sábado até na Sua morte, poderia Ele ter mudado de opinião sobre a santidade do Sábado após a Sua ressurreição? A resposta a esta pergunta é claramente “Não!”. Porquê? Porque “Jesus Cristo é o mesmo, ontem e hoje; Ele o será para toda a eternidade!” (Hebreus 13:9). Se Ele foi o instituidor do Sábado na Criação e se Ele observou o Sábado durante o Seu ministério terrestre e na Sua morte, certamente Ele não anulou o mandamento do Sábado após a Sua ressurreição. A prová-lo está a ausência, nos Evangelhos, de qualquer declaração Sua a abrogar ou a transferir o mandamento do Sábado. Pelo contrário, Jesus afirmou claramente, no início do Seu ministério, que não tinha vindo para “revogar a Lei e os Profetas”.

“Não cuideis que vim destruir a Lei ou os profetas. Não vim revogá-los, mas dar-lhes pleno cumprimento, porque em verdade vos digo que, até que passem o céu e a terra, não será omitido nem um só i, uma só virgula da Lei, sem que tudo seja realizado” (Mateus 5:17 e 18).

Ao afirmar aqui a perenidade da Lei, Jesus estava a afirmar também, necessariamente, a perenidade do quarto mandamento dessa Lei. Estava, pois, a sustentar a perenidade do Sábado como dia de repouso e de adoração.

Podemos também ter a certeza de que Jesus queria que os Seus discípulos continuassem a observar o Sábado, mesmo após a Sua ressurreição e ascensão ao Céu. Esta certeza radica no

facto de Jesus ter instruído os discípulos a pedirem a Deus para que, na época da destruição de Jerusalém, a sua fuga não devesse ocorrer “no inverno ou num sábado” (Mateus 24:20 e 21). Jesus sabia bem que a destruição de Jerusalém viria a acontecer apenas no ano 70 d. C., cerca de quarenta anos após a Sua ressurreição e a Sua ascensão ao Céu. Portanto, ao instruir desta forma os Seus seguidores, Jesus indicou que o mandamento do Sábado ainda estaria em vigor para eles quarenta anos após a Sua ressurreição e que Ele esperava que os Seus discípulos o observassem.

Podemos, pois, concluir que Jesus observou o Sábado e não o anulou ou transferiu após a Sua ressurreição. Neste caso, nós, como discípulos fiéis de Jesus, devemos seguir o Seu exemplo e observar o Sábado como Ele observou.

“Porque para isto sois chamados; pois, também, Cristo padeceu por nós, *deixando-nos o exemplo, para que sigais as Suas pisadas*” (I Pedro 2:21).

OS PRIMEIROS CRISTÃOS E O SÁBADO

Aliás, esta foi a atitude adotada pelos discípulos de Jesus após a Sua ressurreição. Logo após a morte de Jesus, vemos as Suas discípulas repousarem no Sábado “conforme o mandamento”.

“E era o dia da preparação e amanhecia o Sábado. E as mulheres, que tinham vindo com Ele da Galileia, seguiram, também, e viram o sepulcro, e como foi posto o Seu corpo. E, voltando elas, prepararam especiarias e unguentos; e no Sábado repousaram, conforme o mandamento. E, no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado” (Lucas 23:54-56; 24:1).

Mesmo tendo diante de si a importante tarefa de preparar o corpo morto de Jesus para a sepultura, as discípulas de Cristo suspenderam essa tarefa para descansar no Sábado. Isto mostra bem que os seguidores de Jesus eram observadores do Sábado durante todo o ministério do seu Mestre, o que permite concluir também que Jesus nunca lhes ensinou que o Sábado tinha sido abolido.

Aliás, o Novo Testamento indica claramente que os apóstolos de Cristo continuaram a observar o Sábado após a ressurreição e a ascensão de Cristo. O apóstolo Paulo tinha o costume de ir, ao Sábado, à sinagoga e costumava também proclamar o Evangelho ao Sábado.

“E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles; e, por três Sábados, disputou com eles sobre as Escrituras” (Atos 17:2).

Poder-se-á dizer que Paulo procedia assim apenas para com os Judeus. Mas esta conclusão é errónea. Ele também agia do mesmo modo para com os Gentios a quem ele proclamava o Evangelho. Na cidade pagã de Antioquia da Pisídia, “quase toda a cidade se reuniu para ouvir a palavra de Deus” da boca de Paulo num Sábado (Atos 13:42-46). Portanto, Paulo não só pregava aos Judeus no Sábado, mas também era nesse dia que evangelizava os Gentios. Falando da atividade de Paulo na cidade grega de Corinto, Lucas diz-nos que “cada Sábado ele discorria na sinagoga, esforçando-se por persuadir a judeus e a gregos”, alcançando com o Evangelho todo o “povo numeroso” daquela cidade grega (Atos 18:4, 9-11). Mesmo quando não estavam ocupados a pregar o Evangelho, Paulo e os seus companheiros de ministério observavam o Sábado. Assim, ao chegarem à cidade macedónia de Filipos, onde não havia sinagoga, Paulo e os seus companheiros cristãos guardaram o Sábado. Lucas relata-nos o seguinte:

“Quando chegou o Sábado, saímos fora da porta, a um lugar junto ao rio, onde parecia-nos haver oração. Sentados, começámos a falar às mulheres que se tinham reunido” (Atos 16:13).

O apóstolo João também era um observador do Sábado. Tal pode ser deduzido da declaração que ele faz, no início do Apocalipse, sobre o dia em que recebeu as respetivas visões. João afirma que recebeu a revelação de Jesus “no dia do Senhor”.

“Eu fui arrebatado em espírito, no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta, que dizia: O que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia” (Apocalipse 1:10 e 11).

O “Senhor” a que João se refere é tanto Deus Pai, como Deus filho (cf. Apocalipse 22:6; 22:21). Pelo que podemos perguntar: Que dia da semana é indicado na Bíblia como sendo o “dia do Senhor”, o dia que pertence a Deus Pai e a Deus Filho? Sem dúvida que é o Sábado. De facto, Isaías chama ao Sábado “santo dia do Senhor” (Isaías 58:13 e 14) e o próprio Jesus declara que Ele é o “Senhor do Sábado”, ou seja, que o Sábado é o Seu dia (Mateus 12:8). Portanto, ao fazer menção do “dia do Senhor”, o apóstolo João mostra ser um observador do Sábado, pois João sabia muito bem que Cristo se tinha declarado Senhor do Sábado e sabia também que o Sábado era dia do Senhor nas Escrituras do Antigo Testamento. Assim, ao referir-se ao “dia do Senhor”, João tinha forçosamente em vista o Sábado. Portanto, a referência de João ao “dia do Senhor” mostra também que ele ainda observava o Sábado, pois, de outro modo, ele nunca se referiria a esse dia como sendo “o dia do Senhor”. Além disso, ao mencionar o Sábado, o “dia do Senhor”, o apóstolo mostra que o Sábado ainda estava em vigor para os cristãos do fim do século I, pois o Apocalipse foi escrito por volta do ano 95 d. C..

Na verdade, não é de admirar que os discípulos de Jesus que constituíram a Igreja Apostólica tenham observado o Sábado. Afinal, a Bíblia ensina que, quando Deus recriar a Terra, toda a Humanidade redimida continuará a observar o Sábado. De facto, nos últimos versículos do livro de Isaías isto fica bem claro. O profeta escreveu:

“Sim, da mesma maneira que *os novos céus e a nova terra que Eu estou para criar* subsistirão na Minha presença – oráculo de Iahweh – assim subsistirá a vossa descendência e o vosso nome. *De lua nova em lua nova e de Sábado em Sábado, toda a carne virá adorar na Minha presença, diz Iahweh*” (Isaías 66:22 e 23).

CONCLUSÃO

No Canadá do século XIX era habitual, entre os lenhadores, fazerem-se concursos para ver qual era o lenhador capaz de abater mais árvores num só dia. Um dia, um certo lenhador desafiou o seu colega para um desses concursos. Eles começariam às seis da manhã a abater árvores e ganharia aquele que tivesse abatido um maior número de árvores até às seis horas da tarde. O lenhador que tinha lançado o desafio ao seu colega trabalhou duramente durante todo o dia, detendo-se apenas para uma breve pausa para o almoço. O outro lenhador, que tinha sido desafiado, trabalhou também com afinco, mas fez uma longa pausa para almoçar e descansou várias vezes durante o dia. Quando as seis horas da tarde chegaram, o lenhador que tinha lançado o desafio ficou surpreendido e aborrecido ao descobrir que o seu colega tinha abatido muito mais árvores do que ele. Dirigindo-se ao vencedor do concurso, o primeiro lenhador disse-lhe. “Não compreendo isto. Sempre que verificava o que estavas a fazer, encontrava-te a descansar. No entanto, conseguiste abater mais árvores do que eu”. O lenhador vencedor, sorrindo, respondeu: “É verdade que eu descansei bastante, mas o que tu não notaste foi que eu estava a afiar o meu machado sempre que me sentava para descansar.”

Deus deu-nos o Sábado para que possamos retemperar forças no fim de cada semana de trabalho. É pensando no nosso bem-estar físico e psíquico que Deus nos ordena que descansemos cada sétimo dia da semana. Se o fizermos, tal como o lenhador vencedor, poderemos recuperar forças, poderemos “afiar o nosso machado” e seremos mais eficazes nas nossas ocupações quotidianas. No entanto, o Sábado não tem apenas a função de ser um dia de repouso. Como vimos atrás, ele é também um dia em que Deus nos quer santificar para nos reaproximar de Si. Ao observarmos o Sábado, estamos a declarar ao mundo a nossa lealdade ao Deus Criador.

Ora, diante do peso da evidência aportada por todos os textos bíblicos que citámos, poderemos deixar de reconhecer que o Sábado é o dia que Deus quer que os Seus filhos observem fielmente? Deus não tem em consideração os nossos erros causados por ignorância. Mas, agora que conhecemos a verdade bíblica sobre o Sábado, o Senhor convida-nos a aceitá-la e a vivê-la. Aquele que observar fielmente o Sábado, usufruirá das bênçãos concedidas por Deus, pois o Criador faz-nos a seguinte promessa:

“Se te abstiveres de violar o Sábado, de cuidar dos teus negócios, chamando ao Sábado ‘deleitoso’ e ‘venerável’ ao dia santo de Iahweh, se o honrares, abstendo-te de viagens, de correres atrás dos teus negócios, de fazeres planos, *então te deleitarás em Iahweh, e Eu te farei levar em triunfo sobre as alturas da terra, nutrir-te-ei com a herança de Jacob, teu pai, porque a boca de Iahweh o falou*” (Isaías 58:13 e 14).